

326

**ABORTO E SAÚDE DA MULHER: IMPLICAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES.** *Liana Cristina Della Vecchia Pereira, Neuza Maria de Fátima Guareschi (orient.)* (PUCRS).

Este estudo faz parte de um projeto integrado entre o grupo de pesquisa Estudos Culturais e Modos de Subjetivação da PUCRS e o Serviço de Saúde Comunitária de um Grupo Hospitalar eminentemente Público de Porto Alegre, que discute sobre as Políticas Públicas de saúde da mulher, tendo como temática central a ação do Planejamento Familiar. Neste trabalho em específico, o objetivo é evidenciar os motivos de internação materna no ano de 2004, dentro deste Grupo Hospitalar. Considera-se internação materna todo e qualquer motivo que leve as mulheres a buscar auxílio médico, a partir da vigésima semana de gestação, e que necessite de hospitalização. A análise deste estudo será centrada no motivo de internação materna por curetagem pós-aborto e a existência ou não da relação deste com as Políticas Públicas de saúde da mulher, mais especificamente com as ações do Planejamento Familiar. A discussão deste trabalho será focada na relação do índice de curetagem pós-aborto nas internações maternas, e os princípios de integralidade e promoção de saúde, propostos pelas Políticas de saúde da mulher, neste caso, da Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher – PNAISM. Conforme é identificado pelo Relatório do ano de 2004 do Serviço de Saúde Comunitária de um Grupo Hospitalar de Porto Alegre, o índice de curetagem pós-aborto é de 43% das internações maternas, representando quase a metade dos motivos destas. Diante disso, problematizamos os princípios da PNAISM – integralidade e promoção de saúde – indicando a impossibilidade destes orientarem a efetividade dos cuidados em relação à saúde da mulher, tendo em vista a não consideração deste alto índice nestas políticas, mais especificamente nas ações de saúde do Planejamento Familiar.